



Bancários do Bandes esperam valorização, isonomia e gestão participativa em 2011

O ano de 2011 começa com grandes expectativas para os funcionários do Bandes (Banco de Desenvolvimento do Estado do Espírito Santo). Isonomia de tratamento, democratização da gestão, seleção interna para ocupação de cargos de chefia são algumas questões ainda não resolvidas na instituição.

“Esperamos que a partir do novo governo, que tomará posse no dia 1º de janeiro, a dedicação do conjunto dos trabalhadores do Bandes seja reconhecida, com a implementação de uma gestão participativa e transparente, na qual todos sejam valorizados. Para que isso ocorra, é importante continuar construindo a mobilização diária”, afirma o secretário geral do Sindicato, Carlos Pereira de Araújo, o Carlão.

Na avaliação do Sindicato, 2010 foi marcado por conquistas para os funcionários do Bandes. Depois de uma greve vitoriosa, foi garantido um Acordo Coletivo com avanços significativos em relação à Convenção Nacional. A negociação re-

fletiu o progresso da organização dos trabalhadores. A disposição de luta dos bancários deve ser renovada, já que novos desafios virão.

Um desses desafios será conquistar a isonomia de tratamento e de oportunidades. O Bandes não tem política de integração dos funcionários novos e antigos. Pelo contrário. Os que têm mais tempo de casa são tratados como “um peso”, quase excluídos dos cargos de chefia. A seleção para esses cargos acontece por indicação da própria direção do Bandes, o que compromete a democracia no processo.

“Se todos são concursados, todos têm a mesma capacidade de exercer um cargo de chefia. A seleção interna é importante não só porque cria igualdade de condições entre os bancários, mas também porque sua implementação é de interesse público. Se o funcionário passa por um processo de seleção e não de indicação, ele tem mais autonomia para tomar decisões de interesse público”, analisa Carlão.